



INCONVENIENTE

INCONVENIENTE

INCONVENIENTE

Ana Letícia Vieira¹
Bruno Rossato²
Vinicius Reis³

Resumo: O curta-metragem “Inconveniente”⁴ (2015) é uma provocação que já começa pelo próprio título e, em sete minutos, nos convida a transitar pela arte, ciência, ficção e pelo cotidiano. Nesta encruzilhada de saberes que se misturam, rompem e criam outros modos de existência, múltiplos sentidos são atrelados a alguns aspectos do vídeo, envolvendo os saberes-fazer cotidianos que, por sua vez, vão instituindo significações e lógicas atravessadas nas/pelas questões de corpo, gênero e sexualidade. Entendemos que estamos imersos em uma cultura que é contaminada pelo audiovisual, onde narrativas circulam por diferentes espaçostempos produzindo agenciamentos e operando criações de subjetividades, desejos e estéticas de existências. Neste sentido, pensando no audiovisual como um dispositivo para a produção de diferentes saberes, o objetivo deste trabalho é anunciar um corpo, uma vida e uma estética *trans*⁵ que não quer ser apagada e nem silenciada e que para isso precisa gritar, berrar... Um corpo inconveniente que circula em diferentes lugares potencializando e afirmando a vida. Produzindo-se, afetando e sendo afetado pelo mundo. Um corpo que insiste em não se enquadrar e que transita no seio das verdades instituídas.

Palavras-chave: *Transsexualidade*⁶; Cotidiano; Audiovisual; Gênero; Certeau

Submetido em: 03/04/2018 – **Aceito em:** 21/04/2018 – **Publicado em:** 30/06/2018.

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPE/UERJ). Email: pesquisa.analeticia@gmail.com

² Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPE/UERJ). Email: rossatbruno@yahoo.com.br

³ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPE/UERJ). Email: viniciusreiswork@gmail.com

⁴ Visite nossa página: <https://www.facebook.com/inconveniente2015/>

⁵ Neste trabalho, optamos pela expressão *trans* para nos referir às pessoas nomeadas/enquadradas como “transexuais”, “travestis”, “transgêneros”, “transhomens”, “transmulheres” etc, bem como àquelas que, de alguma maneira, não estão conforme a um metro-padrão e produzem seus corpos nas fronteiras, transbordando as normas de sexo-gênero.

⁶ A grafia da palavra está com dois “s” propositalmente para mostrar que estamos entendendo a sexualidade, neste caso, de forma expandida ao invés de nomear ou dividir por categorias identitárias (travestis, transexuais, transgêneros etc). Sabemos que a luta identitária é legítima e funciona em alguns aspectos no âmbito das políticas públicas, entretanto gostaríamos de produzir um exercício de um pensar “outro” que



Abstract: The short film "Inconveniente" (2015) is a provocation that begins with the title itself and, in seven minutes, invites us to travel through art, science, fiction and daily life. In this crossroads of knowledge that mixes, breaks and creates other modes of existence, recent senses are linked to some aspects of the video, involving everyday knowledge that, in turn, institutes meanings and logic intertwined in the questions about body, gender and sexuality. We understand that we are immersed in a culture that is contaminated by the audiovisual, where narratives circulate through different spaces producing agency and operating in the creation of subjectivities, desires and aesthetics of existences. In this sense, thinking in the audiovisual as a device for the production of different knowledge, the purpose of this work is to announce a body, a life and a transsexual aesthetic that does not want to be erased or silenced and that for this needs to scream, scream... An inconvenient body that circulates in different places potentializing and affirming life. A body that is producing itself, affecting and being affected by the world. A body that insists that it does not fit and transits within the truths of the instituted truths.

Keywords: Transsexuality; Daily; Audio-visual; Genre; Certeau

Resumén: El cortometraje "Inconveniente" (2012) es una provocación que ya comienza por el propio título y, en siete minutos, nos invita a transitar por el arte, ciencia, ficción y por el cotidiano. En esta encrucijada de saberes que se mezclan, rompen y crean otros modos de existencia, múltiples sentidos son atribuidos a algunos aspectos del vídeo, comprometiendo los *sabereshaceres* cotidianos que, en este caso, van instituyendo significados y lógicas atravesadas por las cuestiones del cuerpo, género y sexualidad. Entendemos que estamos inmersos en una cultura que está contaminada por lo audiovisual, donde las narrativas circulan por diferentes *espaciotiempos* produciendo agenciamentos y operando creaciones y subjetividades, deseos y estéticas de existencias. En este sentido, pensando en lo audiovisual como un dispositivo para la producción de diferentes saberes, el objetivo de este trabajo es anunciar un cuerpo, una vida y una estética trans que no quiere ser apagada ni silenciada y que para esto precisa gritar. Un cuerpo inconveniente que circula en diferentes lugares dando potencia y afirmando la vida. Produciéndose, afectando y siendo afectado por el mundo. Un cuerpo que insiste en no encuadrarse y que transita en el seno de las verdades instituidas.

Palabras clave: transexualidad; Diario; Audiovisual; Género; Certeau

Link de acesso ao vídeo: <https://youtu.be/kSH2JiNM-K8>

nos aponte a possibilidade de podemos usar das categorias identitárias em determinados momentos a nosso favor, entretanto não podemos nos aprisionar a elas pois não dão conta da totalidade, da expansão e da diferenciação constante da vida.